

Os tempos difíceis e a igreja

2ª Timóteo 3.1-5 e Efésios 6.10 -17



EBD – Revista Compromisso Ano CXVIII N° 471
Lição 13 – Domingo 29.09.2024

Elaborado por Lincoln A. A. Oliveira

Introdução

Quando observamos o mundo que nos cerca, é natural que, em algum momento de nossa vida, enfrentemos momentos desafiadores, seja no âmbito da sociedade, da igreja ou na vida pessoal. A explicação porque isso ocorre, não é simples. A seguir listamos possíveis causas para a ocorrência de tempos difíceis.

Nossa existência está repleta de diferentes ciclos. Há os ciclos econômicos, os tecnológicos, os ciclos sociais, os ciclos da natureza e os ciclos de vida, por exemplo. Além disso, a sociedade está em constante mudança, e quando elas ocorrem de forma rápida, tendem a gerar incertezas e dificuldades.

Chuvas, deslizamentos, inundações, incêndios e outros eventos desse tipo, podem causar sofrimento e perdas. Conflitos e guerras podem ser fonte de tempos difíceis. Idem a violência e a insegurança, que costumam ocasionar impactos profundos.

Doenças, por outro lado, podem causar sofrimento e afetar a qualidade de vida. Desigualdade social, desemprego e questões socioeconômicas podem gerar adversidades.

Fatores de ordem psicológica e espiritual também contribuem para tempos difíceis. Cada indivíduo é único e possui suas próprias vulnerabilidades e desafios. No caso dos cristãos, há ainda aspectos de ordem espiritual, que podem ser causadores de momentos adversos. Na visão cristã de mundo, o mal é um dos causadores de tempos difíceis, notadamente quando pessoas passam a ser agentes diretos do mal, afetando a sociedade e a igreja.

De alguma forma, tempos difíceis e tempos bons do passado se repetem em ciclos

Quando lemos 2ª Timóteo 3.1-5 vemos que Paulo aponta que nos últimos dias, sobrevirão tempos difíceis, tendo como causa os próprios seres humanos. A igreja no passado, já não sofreu perseguições e divisões? Não estaríamos vivendo hoje tempos difíceis também?

Ao lermos a lista de características malignas mostradas no texto, nossa tendência é achar que os ímpios, inimigos das coisas de Deus, estão todos fora da igreja. Mas, ao chegarmos ao v5, Paulo se refere a pessoas que têm “forma de piedade”, mas negam o poder dela. Ou seja, verifica-se aqui, que Paulo está falando de características malignas que podem estar presentes também em cristãos que vão à igreja!

Esses frequentadores de igreja, têm seus pontos de vista, usualmente bem estruturados, mas nem sempre seus motivos, pensamentos e a forma de tratar os outros, estão corretas. É fácil ler esta lista de 2ª Timóteo, e achar que não temos nada com ela. Mas o fato é que Paulo pretendia que, tanto Timóteo como nós, pudéssemos usá-la para fazer um exame de consciência. A mensagem de Paulo é que, conhecendo essa lista possamos evitar esses tipos de comportamento para não sermos, nós mesmos, causadores de tempos difíceis.

Como reconhecer quem pratica o mal e suas ações?

Das várias respostas para essa pergunta, que Paulo nos indica em sua carta, destacamos nesse estudo, três delas:

- i. Quem pratica o mal tem a vida centrada em si mesmo

O que acontece quando uma pessoa faz com que sua própria vontade e seus desejos sejam o centro de sua vida? Quando isso ocorre, a relação dela com Deus fica comprometida. Uma vez que a pessoa tem sua vida centrada em si mesmo, a obediência ao próprio Deus e o amor ao próximo ficam prejudicados. Se o “eu” da pessoa estiver no centro da vida dela, então o senhorio de Jesus ficará deslocado em segundo plano.

- ii. Nos dias difíceis haverá enganadores, vaidosos e soberbos

Na sociedade na qual vivemos, pessoas com esse perfil nutrem o desejo de ficar acima de seus semelhantes, seja com meios lícitos ou por meio de enganos. Soberba é o sentimento caracterizado pela pretensão de superioridade sobre os outros.



Tiago 4.6 diz que “Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”. O soberbo tende a se achar autossuficiente e merecedor de tudo. Onde há soberba ou orgulho, não há espaço para a misericórdia de Deus, que é um favor imerecido. Diferentemente dos soberbos, os humildes entendem que são totalmente dependentes de Deus e são gratos por qualquer graça recebida. O pecado do soberbo está em seu coração. Ele até poderá parecer humilde, mas no íntimo, cultiva o desprezo pelo próximo, o que acaba resultando em atitudes agressivas, seja através de palavras ou ações concretas, todas elas, atitudes que machucam os outros.

- iii. Nesses dias difíceis haverá pessoas caluniadoras e cruéis

No texto original grego, uma das expressões usadas para caluniador era a palavra *diábolos*, também utilizada para referir-se ao diabo. Isso nos indica que Satanás é o patrocinador e senhor de todos os caluniadores. Se uma pessoa perde algum bem, em tese, pode recuperar o que perdeu, mas se for caluniada poderá, em alguns casos, perder seu nome de forma até irreparável.

Guerra espiritual é outro fator que contribui para tempos difíceis

Entender essa guerra, nos permite ver parte da dinâmica do mal e como combatê-lo. Efésios 6.10-13 é uma das passagens mais completas sobre guerra espiritual no Novo Testamento. O apóstolo Paulo aborda esse tema e apresenta instruções valiosas em como o crente pode agir, quando estiver no campo de batalha, em uma guerra espiritual. Destacamos aqui quatro aspectos interessantes sobre esse tema.

- a) Em uma guerra espiritual, nem sempre o inimigo estará visível

Satanás age no mundo, de formas nem sempre bem compreendidas ou visíveis. Raramente ele faz ataques diretos contra as pessoas. O caso em que ele atacou Jesus no deserto, pode ser visto como uma exceção. Esse inimigo, quase sempre ataca de forma dissimulada.

- b) Satanás emprega várias ciladas visando derrotar o cristão

Paulo não fala da "cilada" do diabo, mas sim de suas "ciladas" (plural). Satanás não apenas tentou Jesus com várias abordagens ou armadilhas diferentes, como relatado em Mateus 4 e Lucas 4, mas se propôs a continuar a tentá-lo, quando tivesse nova oportunidade.

- c) Temos uma armadura dada por Deus, que pode nos proteger de Satanás

Mas note que essa armadura só funciona se usarmos todas as partes e acessórios que a compõem. Efésios 6.14-17 descreve essa armadura e acessórios. As estratégias e táticas de combate de Satanás são muitas, e ele busca nos atacar em qualquer ponto que identifique como vulnerável. Por isso, não podemos escolher apenas partes da armadura, mas devemos colocá-la toda. Caso contrário, ficaremos vulneráveis aos ataques do inimigo.

- d) Nosso dever não é derrotar Satanás, mas resistir aos seus ataques

Nossa tarefa é defensiva, não ofensiva. Aqueles que atacam Satanás subestimam ou não entendem o poder de Satanás ou o plano de Deus. Não somos nós que derrotaremos Satanás, mas Cristo. Nosso dever é resistir a esse inimigo, não querer amarrá-lo ou removê-lo.

Conclusão

Uma forma dos cristãos, isoladamente ou engajados em suas igrejas, poderem contribuir para resistir ao mal, e com isso, ajudar a superar os tempos difíceis, é levar em conta que a igreja não é e nunca deverá ser um partido político. Jesus foi claro quando disse que “meu Reino não é deste mundo” (João 18.36). A ação da igreja é no domínio do Reino de Deus e não no domínio político. Não cabe a igreja fazer política, mas os crentes podem, sendo bons cidadãos, e eventualmente, sendo ativos na política. Melhor ainda, se foram crentes comprometidos com o Senhor, para serem usados por Ele nessa sociedade torta onde vivemos. Isso nos ajudará a vencermos os tempos difíceis.

Finalizando, ao observar com atenção a armadura de Deus, você notará que há apenas uma peça que possui função ofensiva. É a espada do Espírito, que é a Palavra de Deus (v17). É com a Palavra de Deus que derrotamos as tentações de Satanás e de seu exército, assim como Cristo resistiu a ele no deserto (Mateus 4.1-11). É meditando na Palavra de Deus que aprendemos a tê-la como luz para os nossos caminhos (Salmos 119.105). É pela Palavra de Deus que nossas mentes são renovadas (Romanos 12.2) e nos tornamos equipados para enfrentar tempos difíceis, os nossos e os da igreja.

Bibliografia

Spiritual Warfare: The Right Tool for the Job
Christen Jacobs - blogs.bible.org

Spiritual Warfare - Bob Deffinbaugh
Biblical Studies Foundation

